



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Análise da reconstrução proposta por Christine Korsgaard da primeira seção da Fundamentação Metafísica dos Costumes de Kant
Autor	LEONARDO DE NORONHA DANTAS BENITZ
Orientador	ANDRE NILO KLAUDAT

Resumo: A presente pesquisa procura analisar a reconstrução realizada por Christine Korsgaard do argumento para a natureza da obrigação moral presente na primeira seção da *Fundamentação Metafísica dos Costumes* de Kant. Kant identifica a boa vontade como aquilo que tem valor incondicional, é necessário, contudo, discriminar qual é o princípio a partir do qual um agente racional dotado de boa vontade age. Para Korsgaard, as ações dos agentes racionais possuem motivos que fundamentam as suas ações e propósitos ou fins. Utilizando-se da diferença entre os exemplos do agente moral e do beneficente por inclinação, a autora observa que nos dois casos há o mesmo propósito ou fim: a ajuda aos outros. Contudo, o que dota a ação do primeiro de conteúdo moral, e que não está presente na ação do segundo, é um motivo que determina a ação; no primeiro caso, o agente racional reconhece a necessidade da ação, no segundo, o fim da ação como prazeroso. Nesta análise, o beneficente por inclinação não apreciou uma dimensão essencial da ação, uma que diz respeito a nossa recusa racional a um tipo de mundo em que as pessoas não ajudam umas às outras. Como o agente entende as suas necessidades como normativas para os outros, ele deve entender as necessidades dos outros como normativas para ele, a necessidades dos outros são uma lei para ele. A máxima da ação do agente deve ter, portanto, o que Korsgaard chama de “caráter legal”, ela é normativa, ou seja, tem a capacidade de expressar uma demanda feita a nós. Para a autora, essa forma de lei das máximas permite a identificação de deveres. Identifica-se, portanto, o caráter legal da máxima como o princípio a partir do qual o agente com boa vontade age, e, conseqüentemente, aquilo que dá conteúdo moral as suas ações.